Secretaria-Geral da Educação e Ciência

10 Anos de BAME:

2018

2019

Título:
10 ANOS BAME – VOLUME 8 – 2018
Autor:
Secretaria-Geral da Educação e Ciência
Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo
Edição:
1ª edição
Elaborado por:
Elvira Evaristo
Imagens:
Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo
Autores dos artigos:
José Miguel Gonçalves, Maria João Seguro, Pedro Maximino
Elaborado em:
2019

SUMÁRIO

Nota introdutória	01
Entradas do BLOG	02

Nota Introdutória

Com este oitavo volume encerra-se a primeira série de publicações sobre os 10 anos do BAME.

Comemorado o passado é preciso olhar para o futuro e a proposta passa pela diversificação dos artigos colocados e pelo alargamento da colaboração aos utilizadores externos à Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo.

Assim, convidamos todos os seguidores deste blogue e os investigadores em áreas da educação, pedagogia e ciência a participarem com artigos, ou a fomentarem a discussão sobre a informação colocada.

O blogue existe para ser uma ferramenta de comunicação entre os agentes que gravitam na esfera da educação e ciência, na sua vertente histórica.

Esperamos por todos!

Lisboa, 20 de agosto de 2019

2018/01/03

Exposição "Tempus Fugit: Vida, morte e memória na Igreja de S. Julião"

Até ao dia 27 de janeiro de 2018 poderá visitar a exposição "Tempus Fugit: Vida, morte e memória na igreja de São Julião", no Museu do Dinheiro (quarta a sábado das 10h00 às 18h00). Aqui "Quisemos expor o contributo científico dos testemunhos da morte para o conhecimento sobre as condições de vida e, nessa perspetiva, mostrar as consequências do tempo e das transformações gravadas na matéria física, ou no que dela resiste."

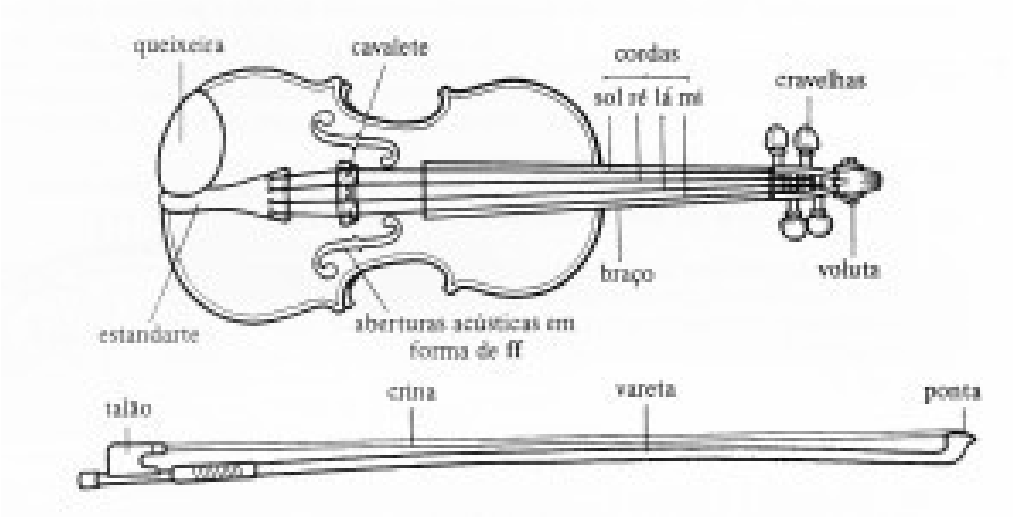
2018/01/17

Peça do mês de janeiro

Violino

Instrumento musical utilizado em contexto das práticas pedagógicas de Música. Trata-se de um violino com arco e caixa em cartão. Apesar de apresentar alguns problemas de conservação (apenas lhe restam duas cordas e a madeira está visivelmente afetada), este violino é testemunho da importância que a música ocupava no espaço escolar, pois não só podia ser utilizado como parte da atividade pedagógica como possibilitava a prática musical em outras ocasiões.

Está inventariado com o número ME/ESDJC/41 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária D. João de Castro.



O violino é um instrumento de cordas e a sua designação foi introduzida na língua portuguesa no século XX, sendo até então utilizada a palavra “rabeca”. O violino tem quatro cordas e um timbre agudo obtido através da ação de friccionar as cerdas com um arco ou com os dedos.

Os primeiros violinos, com um formato semelhante ao atual, foram produzidos em Itália entre o final do século XVI e o início do século XVII. Os mais famosos fabricantes italianos foram Amati, Guarneri e Stradivarius.

Este instrumento foi ligeiramente alterado no século XIX. As suas cordas, atualmente podem ser feitas de tripa de animal, metal ou mesmo sintéticas e estão fixas ao estandarte. Alongam-se até às cravelhas, onde podem ser colocadas em tensão ou ficarem mais relaxadas.

A zona do cavalete é o elemento que transmite as vibrações das cordas ao violino, amplificadas na caixa de ressonância. A queixeira é a zona de apoio no queixo do instrumentista.

Imagem do violino e informação retirada de http://www.amac.pt/violino/ em 04/01/2018

2018/01/24

Poesia no Museu

O Museu da Musica organiza um ciclo de sessões de leitura de poemas até 27 de junho, cada um dedicado a um autor ou a um tema específico. A primeira sessão irá decorrer no dia 31 de janeiro, conduzida por Jorge Vaz de Carvalho e será dedicada a Jorge de Sena. Para mais informações consulte o site da Agenda Cultural.

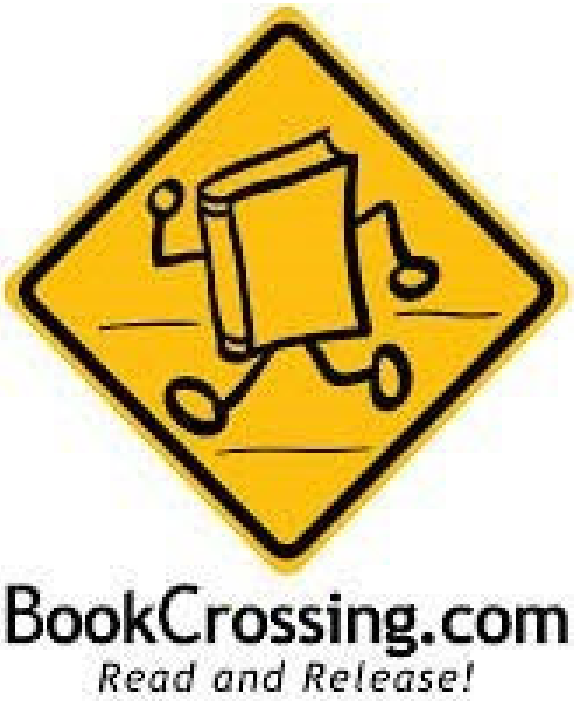
2018/01/31

"Felizmente há luar... Nos 200 anos da execução de Gomes Freire de Andrade"

A Direção-Geral do Livro, Arquivo e Bibliotecas tem disponível uma mostra documental até ao dia 17 de fevereiro, relacionada com Gomes Freire de Andrade, um símbolo dos defensores do liberalismo. Aqui poderão ser vistos documentos relevantes sobre esta personagem, associados à Lei da Abolição da Pena de Morte em Portugal.

2018/02/07

Bookcrossing do Palácio Fronteira



No próximo dia 10 de março (sábado) das 11 às 15 horas, no pátio de entrada do Palácio Fronteira (Largo São Domingos de Benfica) terá lugar o I Encontro para troca de livros.

2018/02/14

Peça do mês de fevereiro - 2018

Uniforme

Uniforme da Mocidade Portuguesa composto por uns calções curtos beges, uma camisa verde com o emblema da MP (escudo e quinas de Portugal) bordado sobre o bolso esquerdo, e um bivaque de cor castanha com um pequeno medalhão com o n.º 2.

Está inventariado com o número ME/401109/29 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária de Camões.

Um uniforme é, por definição, um conjunto de peças de vestuário que têm características específicas e que são usadas por todos os membros de uma determinada instituição ou serviço de caráter profissional, militar, entre outros. Neste caso específico trata-se da farda mais comum da Mocidade Portuguesa.

A Organização Nacional Mocidade Portuguesa, mais comumente conhecida como Mocidade Portuguesa (MP), foi criada pelo Decreto-Lei n.º 26. 611 de 19 de maio de 1936 e o seu regulamento aprovado a 4 de dezembro do mesmo ano pelo Decreto n.º 27 301.

O seu objetivo era o desenvolvimento da capacidade física dos jovens, a formação do seu caráter e a devoção à pátria, que se traduzia no gosto pela ordem, pela disciplina e pelos deveres morais, cívicos e militares, princípios consagrados no Regimento da Junta Nacional de Educação. Pretendendo a "Renascença da Pátria", a MP tomou como símbolos a bandeira nacional e a bandeira de D. João I, bem como as figuras de D. Nuno Alvares Pereira e o Infante D. Henrique.

Um ano mais tarde, através do Decreto-Lei nº 28 262 de 8 de dezembro de 1937, foi aprovado o regulamento da "Secção Feminina da Organização Nacional Mocidade Portuguesa", mais conhecida por Mocidade Portuguesa Feminina (MPF), promovida pela Obra das Mães pela Educação Nacional (OMEN). O âmbito desta organização estava focado no desenvolvimento do gosto pelo trabalho coletivo e da organização da vida doméstica para um cabal desempenho da missão da mulher na família.

O Comissariado Nacional foi o órgão criado com o objetivo de dirigir a Mocidade Portuguesa, nomeado diretamente pelo Ministro da Educação Nacional, conforme o Decreto-Lei 26.661.

Existia igualmente um hino e um plano de uniformes da Mocidade Portuguesa, aprovado a 4 de dezembro de 1936 através do Decreto 27 301, substituído a 7 de janeiro de 1938 pelo Decreto n.º 28410.

Todos os jovens e crianças dos 7 aos 14 anos, escolarizados ou não, deviam obrigatoriamente estar filiados. A estrutura da Mocidade Portuguesa dividia-se em quatro escalões etários: Lusitos (7 aos 10 anos), Infantes (10 – 14 anos), Vanguardistas (14 aos 17 anos) e Cadetes (17 aos 25 anos).

As MP e MPF foram extintas a 25 de abril de 1974 pela Junta de Salvação Nacional pelo Decreto-Lei nº 171/74.

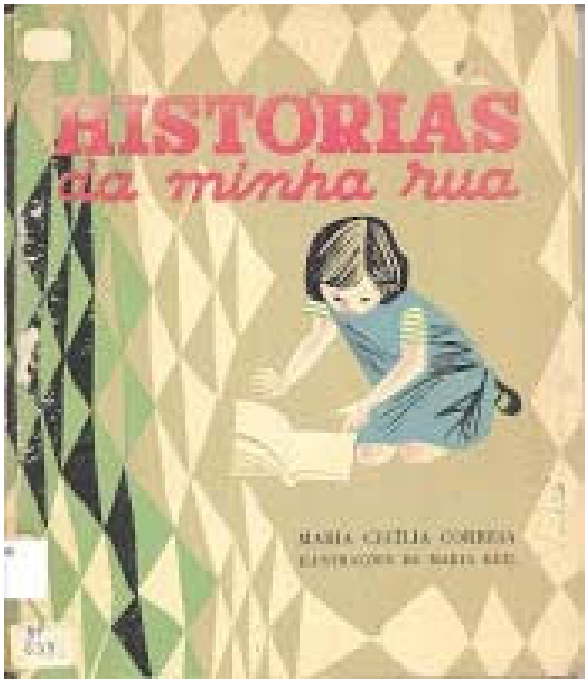
2018/02/21

Exposição temporária: "Partida da Família Real para o Brasil - 1807"

Estará patente no Museu dos Coches até ao dia 23 de junho a exposição temporária "Partida da Família Real para o Brasil - 1807". Partindo da pintura de Nicolau Delerive que retrata o embarque da Família Real, dá-se a conhecer a viagem que transferiu a capital portuguesa para um país fora da Europa. São abordados temas como a vida na corte e o contraste de culturas.

2018/02/28

Exposição na Sala de Leitura: "Maria Keil Ilustradora"



Encontra-se disponível na Sala de Leitura da Secretaria Geral da Educação e Ciência uma exposição sobre o tema "Maria Keil Ilustradora". Estão expostas algumas obras ilustradas pela autora, incluindo, manuais escolares e contos infantis.

2018/03/07

Prémios Arquivo.pt

Os prémios Arquivo.pt 2018 destinam-se a promover trabalhos inovadores quer ao nível da investigação quer ao nível da aplicação de recursos de pesquisa e acesso. Até ao dia 4 de maio poderão ser apresentadas candidaturas através de um formulário *online* que deve incluir uma memória descritiva e um vídeo.

2018/03/14

Peça do mês de março - 2018

Toupeira

Espécime taxidermizado que servia para estudo e observação nas aulas de Ciências Naturais. Classificação científica: Reino: Animallia; Filo: Chordata; Classe: Mammalia; Ordem: Soricomorpha; Família: Talpidae.

Designação comum dos mamíferos insetívoros pertencentes à família Talpidae da ordem Soricomorpha, que vivem no subsolo enterrados em tocas e galerias. As toupeiras têm o corpo alongado e coberto de pelos densos e aveludados de cor negra ou cinzenta escura, não têm orelhas externas e, devido ao seu modo de vida, são total ou parcialmente cegas. A sua alimentação faz-se à base de pequenos animais invertebrados que vivem no solo.

Está inventariado com o número ME/401250/1014 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária D. Dinis.

As toupeiras têm espécies variadas e são bastante abundantes na região da Península Ibérica, nomeadamente em pastos, zonas agrícolas, jardins e áreas florestais. É considerada uma espécie não ameaçada, sendo o seu predador principal o próprio homem: a toupeira é responsável pelo desenraizamento das plantas e pela deslocação das raízes, causando enormes prejuízos aos agricultores. Apesar disso, alimentam-se de muitos animais prejudiciais ao desenvolvimento das culturas, oxigenando o solo através da escavação de galerias.

2018/03/21

Site do 13.º Congresso BAD

O 13.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas irá realizar-se nos dias 24 a 26 de outubro, com o tema "Sustentabilidade & Transformação". Para que possa acompanhar as notícias mais relevantes relativamente a este Congresso, a BAD disponibilizou um site onde acede a todas as informações: https://www.bad.pt/13congresso (site já desativado).

2018/03/28

30 anos Fundação Oriente/10 anos Museu do Oriente

Comemorando os 30 anos da Fundação Oriente e os 10 anos do Museu do Oriente, este encontra-se a organizar um programa especial de aniversário do qual constam os seguintes países e atividades:

ÍNDIA | 17 Março a 1 Abril
COREIA | 25 Março
FILIPINAS | 8 Abril
TAILÂNDIA | 15 Abril | 11 Maio
JAPÃO | 16 a 22 Abril | 24 e 25 Maio
BANGLADESH | 29 Abril a 4 Maio
CHINA | 5 e 6 Maio
TIMOR | 12 a 27 Maio
STREET FOOD FESTIVAL | 20 Maio

2018/04/05

Ciclo de palestras: "Entre a Cruz e o Crescente"

No seguimento da exposição patente na Torre do Tombo, "Entre a Cruz e o Crescente: o resgate de cativos", irá ter lugar um ciclo de palestras relacionadas com o tema até ao dia 7 de julho. A primeira está agendada para 4 de abril com o tema "A presença portuguesa em Marrocos e em Argel". A sessão inclui o lançamento do catálogo da exposição. A entrada é livre.

2018/04/27

Peça do mês de abril - 2018

Televisão

Televisão utilizada para visualização de filmes. Trata-se de um sistema de receção de imagens e som, a partir da análise e conversão da luz e do som em ondas eletromagnéticas. Estas são reconvertidas e podem ser visualizadas/ouvidas através deste aparelho. É constituído por uma caixa paralelepipédica, com ecrã de cantos arredondados.

Está inventariado com o número ME/401122/66 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Carlos Amarante.

A criação do aparelho de televisão funcional é atribuída a Philo Farnsworth, de origem norte americana, detentor da patente desde 1922. Não tendo conseguido o investimento financeiro necessário para o desenvolvimento do projeto, a patente foi atribuída a Vladimir Zworykin na década de 40.

O primeiro serviço de difusão de imagens analógico foi a WGY, inaugurado em 1928 em Nova Iorque. O crescimento deste sistema deu-se a partir da Segunda Guerra Mundial, devido aos grandes avanços tecnológicos. Uma das primeiras grandes transmissões foi a dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936. A primeira transmissão a cores data de 1954 e foi feita pela NBC.

2018/05/02

Conferência "Trilhos da igualdade ou atribulações de um Grilo Falante" por Teresa Alvarez

Secretaria-Geral da Educação e Ciência

Programa

09 maio,17:00 horas

- **Trilhos da igualdade ou atribulações de um Grilo Falante**, por Teresa Alvarez

Inscrições: obrigatórias, por e-mail, sujeitas à capacidade da sala.
E-mail: dsda@sec-geral.mec.pt

Av. 5 de Outubro, 107- r/c
Local: Auditório
Hora: 17:00 h

No dia 9 de maio, a Secretaria-Geral da Educação e Ciência retoma as sessões *Em Redor da Memória...* em colaboração com a CIG (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género). A conferência com o título "Trilhos da igualdade ou atribulações de um Grilo Falante" estará a cargo de Teresa Alvarez, realizando-se pelas 17.00h no Auditório da SGEC. As inscrições são obrigatórias e limitadas à capacidade da sala (dsda@sec-geral.mec.pt).

2018/05/09

Seminário "Literacia da Informação em Contexto Universitário II: Contributos para a Ciência Aberta"

No dia 16 de maio/2018 na Universidade Aberta, a BAD irá organizar o seminário "Literacia da Informação em Contexto Universitário II: Contributos para a Ciência Aberta". Os objetivos serão apresentar a *framework* da Literacia da Informação, divulgar os princípios da Ciência Aberta e as competências em Literacia da Informação.

2018/05/16

Peça do mês de maio - 2018

Xisto com fósseis

Xisto com fósseis, material utilizado no Laboratório de Ciências Naturais enquanto material de apoio às matérias de Geologia/Paleontologia.

Está inventariado com o número ME/401250/1474 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária D. Dinis.

O xisto é um nome genérico atribuído a várias rochas metamórficas laminadas. Formando-se a partir da argila, sujeita ao aumento da pressão e da temperatura, o xisto apresenta algumas variações conforme os minerais de que é composto: micaxisto, anfiboloxisto, cloritoxisto ou talcoxisto.

Esta peça apresenta-se bem conservada e a sua importância deve-se ao facto de ser mais difícil encontrar fósseis neste tipo de rochas devido à sua estrutura de formação.

2018/05/23

3.º Encontro BAD ao Sul - Comunicação e acesso à informação: desafios

No próximo dia 29 de maio/2018 irá realizar-se, em Ferreira do Alentejo, o 3.º Encontro BAD ao Sul sob o tema "Comunicação e acesso à informação: desafios". Trata-se de um encontro que pretende promover a reflexão sobre o processo de comunicação na captação e fidelização de públicos no acesso à informação.

2018/05/30

IV Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares

Nos dias 10, 11 e 12 de setembro de 2018 terá lugar o IV Colóquio Luso-AfroBrasileiro de Questões Curriculares, em Lisboa, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Este colóquio será um espaço de reflexão, discussão e troca de experiências entre países de Língua Portuguesa, na área dos estudos curriculares.

2018/06/06

#ARTISbeingdigital

#ARTISbeingdigital é um novo projeto e um espaço de debate e aprendizagem sobre História da Arte e ferramentas digitais dinamizado pelo Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Para além da informação proporcionada ao público no site, o #ARTISbeingdigital promove conferências, workshops e formações.

2018/06/12

Peça do mês de junho - 2018

Sistema de aquecimento doméstico

Trata-se de um modelo para o estudo do aquecimento doméstico central, composto por um dispositivo de vidro com ligação à corrente do sector para aquecimento de um fio condutor que provocará as correntes de conversão num líquido especial, termo crómico, que muda de cor por aquecimento. O aparelho está montado numa prancha de madeira, pintada de branco e assente numa base retangular. Vem acompanhado de um frasco com 1 litro do referido líquido. Está inventariado com o número ME/404652/383 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária de Pedro Nunes.

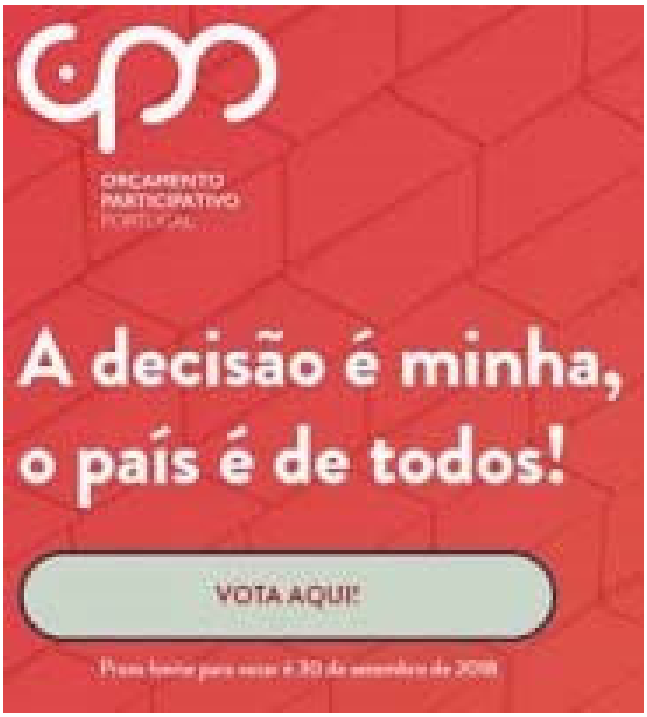
2018/06/20

"O que significa ser profissional de museus, hoje?", por Luís Raposo

No artigo disponível em www.patrimonio.pt, Luís Raposo coloca várias questões relativamente ao papel do profissional de museu. A propósito do debate do Comité do ICOM, discutem-se as tendências de perfis profissionais, saberes técnicos e capacidades humanas dos técnicos.

2018/06/27

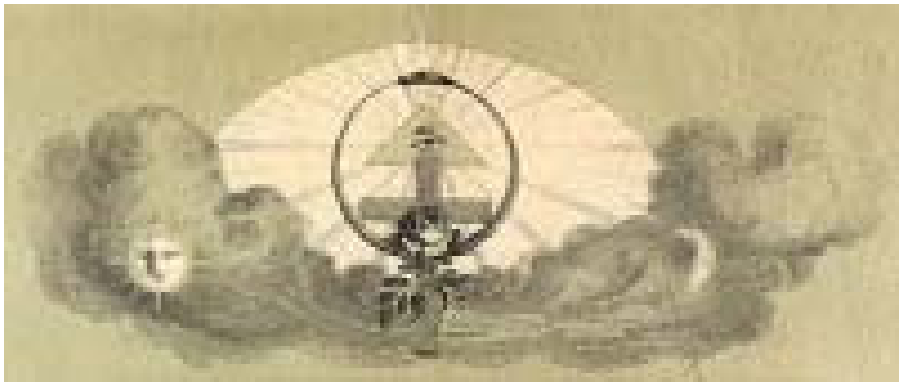
Orçamento Participativo Portugal; projetos de Bibliotecas e Arquivos



O Orçamento Participativo é um processo através do qual os cidadãos apresentam diferentes projetos de investimento escolhendo, através do voto, aqueles que devem ser implementados. No dia 11 de junho começou o processo de votação das propostas entregues, que se estende a todos os cidadãos nacionais maiores de 18 anos. Para votar basta aceder ao portal do OPP ou através de SMS.

2018/07/04

Mostra: "200 anos de liberalismo em Portugal. O Sinédrio: conspiração maçónica"



Entre 19 de junho e 7 de setembro estará patente ao público uma mostra sobre o Sinédrio, nas instalações na Biblioteca Nacional. O Sinédrio foi fundado no Porto, após as invasões francesas, por Manuel Fernandes Tomás, José Ferreira Borges e José da Silva Carvalho. De inspiração claramente liberal e de contornos maçónicos, o Sinédrio preparou a Revolução de 1820. Nesta mostra estão presentes os principais acontecimentos e figuras da época através da iconografia da época.

2018/07/11

Peça do mês de julho - 2018

Sílex

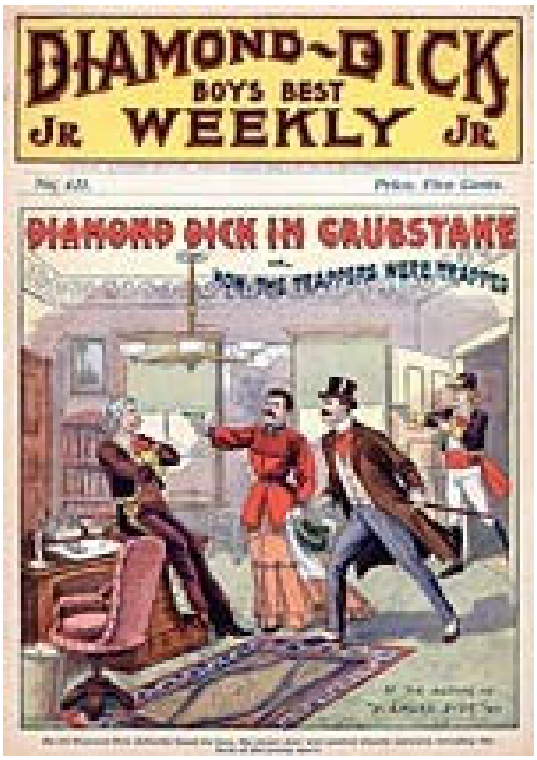
Rocha utilizada para estudo e observação nas aulas de Geologia. Trata-se de um exemplar de sílex, uma rocha sedimentar silicatada constituída de quartzo criptocristalino. Tem como características ser muito dura e de elevada densidade, apresentando-se geralmente compacta, de cor cinzenta/negra. Pode apresentar impurezas várias como argilas, carbonato, silite, pirite e matéria orgânica.

Está inventariado com o número ME/805548/462 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária João de Deus.

Foi muito utilizada durante o período neolítico para confeção de armas e utensílios de corte, devido a sua grande dureza e a seu corte incisivo, devido às arestas afiadas que são produzidas quando fraturada. Foi igualmente a partir do sílex que se obteve o fogo, produzindo faíscas quando as rochas batiam uma na outra.

2018/08/01

Exposição: "A três vinténs. 100 anos de fascículos de aventuras em Portugal"



A tendência da publicação de aventuras e policiais em fascículos iniciou-se nos anos 40 do século XIX em França. O seu sucesso chegou igualmente a Portugal onde alguns editores lançaram no mercado séries de aventuras vendidas a 3 vinténs. Através desta exposição ficamos a conhecer um pouco da literatura popular, numa parceria entre a BNP e o Clube Português de Banda Desenhada. Poderá visitar a exposição até 14 de setembro na Biblioteca Nacional.

2018/08/08

Mostra "Vianna da Motta (1868-1948) Non sine altera"

Até 14 de setembro estará disponível ao público na Biblioteca Nacional, uma mostra evocativa do pianista e compositor Vianna da Motta, associada à comemoração dos 150 anos do seu nascimento e 70 da sua morte. A mostra inclui materiais provenientes do seu espólio, que se encontram na BNP e que inclui fotografias, manuscritos, correspondência, partituras, entre outros.

2018/08/14

Peça do mês de agosto

Roda de oleiro

Aparelho utilizado em contexto das práticas pedagógicas dos cursos de Artes e Cerâmica. Trata-se de uma roda de oleiro manual, constituída por uma estrutura metálica, que sustenta o disco giratório da roda, com banco acoplado e pedais. O movimento rotativo necessário para produzir os artefactos cerâmicos é acionado por meios manuais, e realizado pelos pés nos pedais.

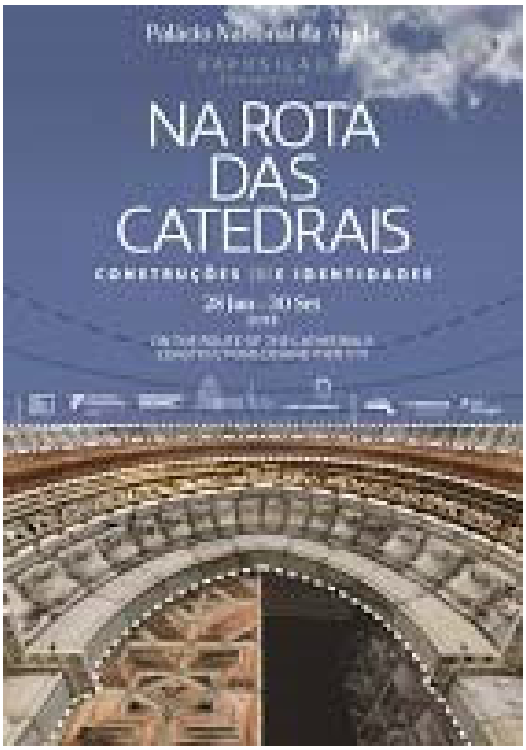
Está inventariado com o número ME/400312/3 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Júlio Dantas.

As origens deste instrumento não são claras, mas pensa-se que terá surgido na Mesopotâmia ou no Antigo Egipto, cerca de 4500 a.C., elaboradas em pedra. Por volta de 3500 a. C. a roda estaria a ser utilizada em várias regiões. A sua importância resulta do facto de ter dado origem à produção em série de peças em cerâmica.

Atualmente existem vários tipos de roda de oleiro: a roda baixa, a roda alta ou tradicional e a roda elétrica.

2018/08/22

Exposição: "Na Rota das Catedrais"



O Palácio Nacional da Ajuda disponibiliza até ao dia 30 de setembro a exposição "Na Rota das catedrais - Construções (d)e Identidades". Destinada ao grande público, esta exposição apresenta as catedrais como pontos de ancoragem de diversos itinerários, reunindo 110 peças de grande valor provenientes de vários pontos de Portugal.

2018/08/29

Jornadas Europeias do Património - 2018

Nos próximos dias 28, 29 e 30 de setembro, em Lisboa, irão realizar-se as Jornadas Europeias do Património -2018, inseridas no âmbito da comemoração do Ano Europeu do Património Cultural. O tema deste será "Partilhar Memórias" e poderá participar submetendo a sua iniciativa até ao dia 3 de setembro.

2018/09/05

"Passear na Lisboa de Bordalo"

O Museu Rafael Bordalo Pinheiro organizada visitas sob o tema de Lisboa de Bordalo. Trata-se de uma visita que ocorre no último sábado de cada mês, entre 29 de setembro e 29 de dezembro, das 15h às 17h, com marcação prévia. Rafael Bordalo Pinheiro viveu quase toda a sua vida em Lisboa e a sua obra cerâmica decorou fachadas de edifícios que se localizam na baixa da cidade.

2018/09/19

Peça do mês de setembro

Refratómetro

Instrumento científico utilizado em contexto das práticas pedagógicas no laboratório de Química. Trata-se de um refratómetro, um aparelho que pode ser utilizado para determinar um material desconhecido, baseado no seu índice de refração ou para determinar a concentração de uma substância dissolvida em outra ou ainda a pureza de uma determinada substância.

Está inventariado com o número ME/400956/174 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Augusto Gomes.

Existem vários tipos de refratómetros, mas o conceito foi inventado por William Hyde Wollaston, em 1802, e desenvolvido posteriormente por Ernst Abbe que criou um modelo prático. Não só é utilizado para determinar as características de um material através do seu ângulo de reflexão, como também pode identificar a sua identidade através do índice de refração.

A forma mais comum de utilização do refratómetro destina-se a calcular a concentração de açúcar, de proteínas ou a salinidade. Ao nível industrial mede, por exemplo, líquidos anticongelantes.

2018/09/26

Concerto de Homenagem a Vianna da Motta

No âmbito das celebrações dos 70 anos da morte e 150 do nascimento de José Vianna da Motta, irá realizar-se um concerto de homenagem ao compositor, executado por Marta Meneses (piano solo). O concerto será no dia 29 de setembro no Museu do Oriente.

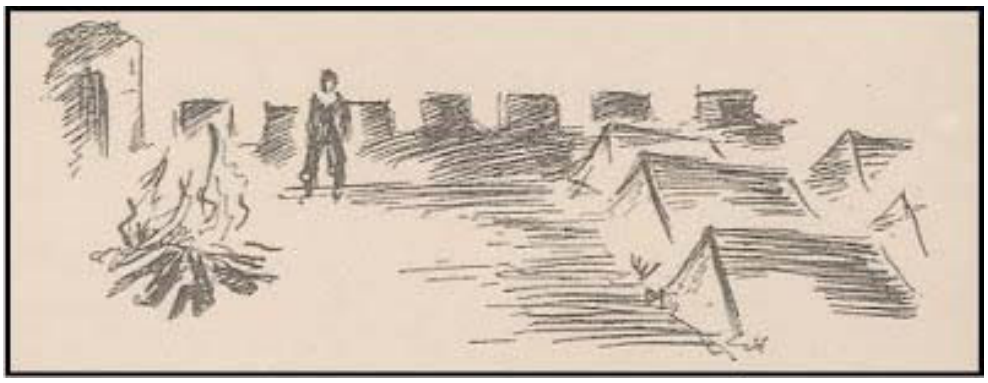
2018/10/03

Visitas culturais: "Do Museu ao Bairro da Madragoa"

O Museu da Marioneta organiza visitas guiadas pela zona do Bairro da Madragoa, nos dias 29 de setembro, 27 de outubro e 24 de novembro, pelas 10 horas e com duração de duas horas e meia. A visita está sujeita a marcação prévia no Museu da Marioneta.

2018/10/10

Júlio Gil (1924 - 2004)



Júlio Gil, nome completo Júlio Coelho da Silva Gil, nasceu em Lisboa a 24 de abril de 1924 e, veio a falecer a 11 de abril de 2004. Foi arquiteto, ilustrador, cartunista, pintor e também escritor.

Em colaboração com os fotógrafos Augusto Cabrita e Nuno Calvet, publicou uma série de estudo sobre arquitetura portuguesa. Destacam-se, As *mais belas vilas*

e aldeias de Portugal (1984) e *Nossa Senhora de Portugal, santuários marianos*. No dia 26 de novembro de 2014, assistimos ainda à publicação post mortem, *Azulejos da Igreja de São Lourenço - Matriz de Alhos Vedros*[1].

Júlio Gil iniciou a sua carreira de cartunista na "escola" da Mocidade Portuguesa, ao ilustrar as publicações oficiais da referida Organização. A revista *Guião: cristandade, lusitanidade, ordem social,* em 1957, refere e homenageia Gil da seguinte forma:

> "Em fevereiro de 1945, num catálogo da exposição de desenhos do filiado Júlio Gil escrevia-se: 'Ilustrador de grande merecimento, dotado de uma maneira muito pessoal, revolucionária e presente, tem ilustrado centenas de assuntos, criando, inventando, desenhando às mãos cheias por livros, jornais e revistas. É, atualmente, aluno da Escola de Belas Artes de Lisboa e talvez caiba à Mocidade essa sedutora responsabilidade. O Júlio Gil está a começar – e bem. Não é ainda aquilo que queremos que seja – mas daqui a alguns anos, quando ele for o 'arquiteto Júlio Gil', seja de facto aquilo que queremos'.

[1] No âmbito da comemoração dos 500 anos do Foral de Alhos Vedros, o presidente da Camara Municipal da Moita e a comissão executiva convidam para a apresentação do livro "Azulejos da Igreja de São Lourenço Matriz de Alhos Vedros", de Júlio Gil.

12 anos volvidos, esta página do 'Guião' vem confirmar as esperanças que a Mocidade um dia depositou em Júlio Gil ao franquear-lhe as portas do Salão Nobre do Palácio da Independência para a sua primeira exposição individual.

Para os que não creem no futuro, para os que negam a obra da Organização, esta página é um fervoroso desmentido, um irrefutável argumento contra o azedo 'dizer mal' dos incrédulos da nossa terra.

Agora redobram as centenas de ilustrações suas. E, como desejou o autor das linhas do catálogo, o arquiteto Júlio Gil continua a ser um nosso camarada, um artista da Mocidade.

Esta simples e pequena página – quantos desenhos tivemos de pôr de lado – não é, pois, mais do que um preito de amizade ao nosso primeiro artista; não um reconhecimento piegas, um elogio burguês de quem se sente aliviado por dizer que gosta dos seus desenhos; mas, antes, um reconhecimento franco, viril, com espírito M. P. - que é uma coisa que Júlio Gil faz transbordar dos seus desenhos – pela sua obra dentro da Organização e fora dela." (Guião: cristandade, lusitanidade, ordem social, 1957, p. 7).

Júlio Gil, como verificamos, começou a dar os primeiros na arte de ilustrar nas publicações da Mocidade Portuguesa, nomeadamente, em o *Guião: revista para graduados,* por tal, foi amplamente elogiado pela Mocidade Portuguesa com "um reconhecimento franco, viril, com espírito M. P."

Nos anos 50, como sabemos, o contexto artístico vive uma dualidade, entre o rigor e a alegoria. Dito de outro modo, se por um lado se divulgam produções folclóricas de felicidade (por ex.: esboços de lides quotidianas), por outro, exibe-se o rigor das artes aplicadas (por ex.: elaboração e uso de parietais). Neste contexto, a sociedade apadrinhava obras do regime vigente, sobretudo as que

exaltavam as virtudes, a raça e a continuidade das glórias passadas. Esta perspetiva origina arte e artistas com tendência moralizantes, em detrimento das realidades vividas.

Júlio Gil, fortemente impregnado destes ideais, deixa transparecer nas ilustrações da revista *Guião* atitudes apologéticas fortemente moralizantes, quer através de orações explícitas, quer através de evocações gloriosas.

Para além deste aspeto didático, a nível formal, verificamos que os traços dominantes de Gil espelham uma cultura *Walt Disney*, bem como ideais de BD que invadiam a Europa. Nesta esteira, Júlio Gil aparece ao lado de grandes nomes das artes portuguesas, tais como, Noronha da Costa, José de Lemos e Tòssan, entre outros.

> "Júlio Gil das técnicas de impressão que marcam a expressão de muitos ilustradores desta época. Grandes manchas de cor planas complementadas por um desenho de contornos negros que pretende acrescentar apenas alguns pormenores à imagem." (Silva, 2011, p. 124)

Como afirma Susana Silva, as ilustrações de Gil são datadas, facilmente reconhecidas pelas suas "cores planas" que se entrecruzam com traços espessos (manchas) e finos (pormenorizados).

Expomos as dezoito ilustrações que fazem parte da publicação periódica *Guião: revista para graduados*, ilustrações estas que, acompanham todo o percurso da revista, desde o seu começo 1949 (n. 1, 28 de maio 1949) até ao seu *términu*s, em 1953 (n. 22, fev. 1953).

As ilustrações do artigo são da autoria de Júlio Gil e publicadas no Guião: revista para graduados.

Bibliografia:

Câmara Municipal da Moita. *Apresentação do livro "Azulejos da Igreja de São Lourenço"* [em linha]. Moita: Município da Moita, 2014. [Consult. abril 2018]. Disponível em <http://www.cm-moita.pt/frontoffice/pages/970?news_id=125>

Guião: cristandade, lusitanidade, ordem social. A. 1949-1953

Júlio Coelho da Silva Gil. Rolho: cursilhos de cristandade, Torres Vedras, Mafra [em linha]. N. 103 (mai./jun. 2004), p. 3 [Consult. abril 2018]. Disponível em tvedrasmafra.org/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=11&Itemid=7

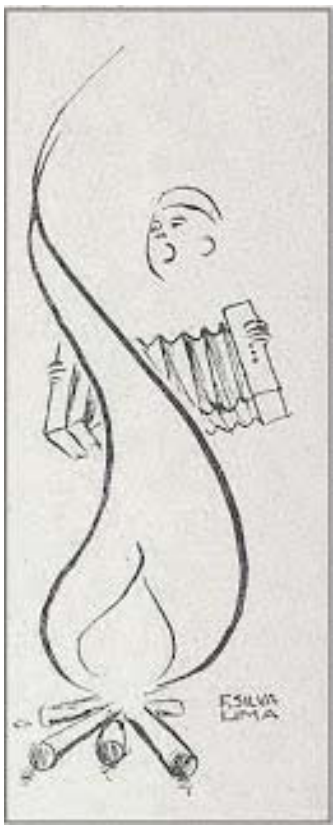
Julio Gil: um artista da Mocidade. Guião: cristandade, lusitanidade, ordem social. N. 66 (mai. 1957), p. 7

Silva, Susana Maria Sousa Lopes - *A ilustração portuguesa para a infância no século XX e movimentos artísticos: influências mútuas, convergências estéticas* [em linha]: [S.l.: Susana M.S.L. Silva], 2011. (Tese de doutoramento em Estudos da Criança (ramo de conhecimento em Comunicação Visual e Expressão Plástica). [Consult. abril 2018]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19682>

2018/10/17

Arquiteto Fernando da Silva Lima

O arquiteto **Fernando Lima**, de nome completo Fernando José Miranda de Vasconcelos Mourão da Silva Lima, foi associado número 28 da Mocidade Portuguesa e, simultaneamente, Membro do Conselho Geral da mesma Organização. Foi ilustrador, redator e diretor de uma das mais prestigiadas revistas para graduados da Mocidade Portuguesa: *Guião: revista para graduados* e *Talha-Mar: revista para graduados* (o último título é continuação do *Guião*).



Fernando Lima colaborou na revista *Guião* a partir da publicação número 11 de janeiro/fevereiro de 1951 até ao seu desfecho, em 20 de setembro de 1953. Nesta publicação periódica ilustrou vários artigos, coordenou a Secção *Manta de retalhos* (sobre atividades culturais diversas) e também desempenhou funções de redator.

Enquanto redator, destacamos o conto *Sou capaz: um problema em que não se repara,* onde Fernando Lima (Lima, 1952:9) ressalta a permeabilidade dos jovens para o ato de aprendizagem orientada: "serão […] práticas miúdas que levarão ao autoconvencimento: – 'sou capaz!' e, daí, à confiança em si indispensável […]." Lima (1952:18) sublinha que uma das pedagogias mais eficazes para a formação de graduados é o uso de doutrinas pré-estabelecidas, tal como o sistema de construção em série Meccano[2]:

[2] Meccano é uma marca inglesa, do início do século XX, que ficou mais intimamente associada, a um "sistema de construção" em forma de "brinquedo educativo" que

> "Começaremos pela experienciazinha barata (entenda-se por tal a que não envolve riscos de qualquer espécie). Servem perfeitamente a construção de engenhocas (género 'Meccano' ou outras muitas), o microscópio que se compra e pelo qual se desperta o interesse pelas mil formas admiráveis do mundo maravilhoso da Natureza […]" (Lima, 1952:9)

O *Guião* findou a sua publicação em 1953, não obstante, foi reeditado em abril de 1958 com o nome de *Talha-mar: revista para graduados*. Fernando Lima,

---

permitia a construção de mecanismos em miniatura. A marca Meccano foi usada também como nome da empresa que fabricava o brinquedo originalmente, a Meccano Ltd. O Meccano pode ser considerado um brinquedo, no entanto, ele é um sistema complexo o suficiente para também ser utilizado na criação de protótipos em projetos de engenharia.

então Comandante de Falange, assumiu funções de diretor desta nova revista para graduados desde o número 1 (5 abril de 1958), até ao número 12 (20 de setembro de 1958). Posteriormente, o Comandante de Falange Mouzaco Dias substituiu Fernando Lima, e, assumiu funções de diretor a 4 de outubro de 1959, com o número 13 de *Talha-mar*.

A dedicação de Fernando Lima a esta nova revista para graduados, segundo entendemos, foi sobretudo na esfera estética – a arte, tal como a ciência, para este ilustrador é uma unidade:

> "Arte e ciência não são compartimentos estanques, mas sim aspectos dum mesmo todo; visões parcelares – e reduzidas, claro – duma só unidade. É como se tivéssemos filtrado um raio de luz branca num prisma de cristal: não poderíamos dizer, em boa verdade, que essa luz fosse mais vermelha do que azul, mais amarela do que anilada, mais verde ou mais laranja do que violeta. O branco é tudo isso somado!" (Lima, 1958b:5)

A ideia de arte como uma soma de visões parcelares que culminam na unidade é, pois, uma ideia muito cara ao Regime: o Estado Novo é a garantia de

independência e *unidade da nação*, do equilíbrio de todos os seus valores orgânicos e da aliança de todas as energias criadoras.

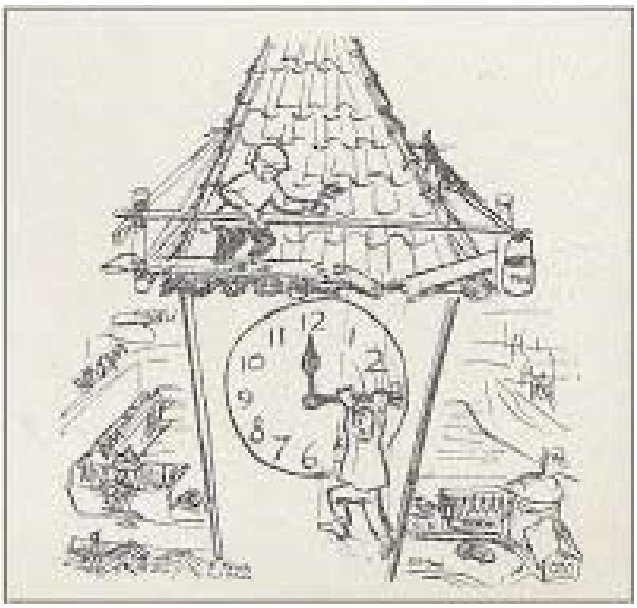
> "Se acham bem, eu chamaria a isto [2.º Encontro Nacional dos Graduados em Viseu] formação portuguesa – o amor às terras e às gentes, e ao que estas conseguiram daquelas para chegar ao que nós somos: é por raízes ao sol; mostrar que continua onde muitos creem e afirmam que só começa." (Lima, 1958:7)

A este respeito, Lima (1958a:7) afirma que "não procuremos coisas esquisitas; procuraremos coisas boas. O que é novo não é, por simples definição, bom." Existe, efetivamente, a necessidade de procurar o bom único. Esta valoração acompanhada da ideia de patriotismo, onde gentes e terras são exaltadas.

Este ilustrador foi responsável por cerca de 30% das ilustrações da publicação periódica *Guião.* Fernando da Silva Lima assinou as suas criações de formas distintas: F. Silva Lima, F.S.L., FL, e, finalmente, F.S. Lima.

As suas ilustrações versavam, sobretudo, cenas de acampamentos da Mocidade Portuguesa e jogos de xadrez. Não admira, portanto, que nos anos oitenta Fernando Lima tivesse constituído a associação Grupo de Xadrez de Macau, registada a 9 de março de 1987 no 2.º Cartório Notarial de Macau, para divulgar e desenvolver o xadrez em todas as modalidades e componentes culturais, desportiva e recreativa (Cf. 2.º Cartório Notarial de Macau, 1987).

Fernando Lima, em *Guião* demostrou ser um ilustrador eclético, ilustrando as hierarquias dos filiados da Mocidade Portuguesa (Guião, n. 13, 1951:8-9), projetando problemas de xadrez (Guião, n. 17-22), para além de desenhar vivências humorísticas da Organização.



O arquiteto Lima, com traços rápidos e curvilíneos, numa estética despojada de pormenores, esboça paisagens onde o homem e as sua obras estão sempre omnipresentes. As ilustrações ganham autonomia e, desta forma, trespassam as mensagens escritas – exibem-se, assim, imagens em movimento e repletas de humor, como são o caso dos *peixes de guarda-chuva* (Guião, n. 18, 1952:20), *o acertar do relógio* (Guião, n. 17, 1952:19), *o que vale são os enfermeiros* (Guião, n. 11, 1951:14).

BIBLIOGRAFIA:

2.º CARTÓRIO NOTARIAL DE MACAU (1987). Anúncio: Grupo de Xadrez de Macau [em linha]: escritura lavrada em 9 de março de 1987, a fls. 39 e segs. do livro de notas n.º 433-A, do 1.º Cartório Notarial de Macau. <http://bo.io.gov.mo/bo/i/87/12/anotariais_cn.asp?printer=1> [Consult. abril 2018]

LIMA, Fernando (1958). "Ao chegar: encontro 58." in: *Talha-mar: jornal dos graduados*, N. 8 (julho 1958), p. 1-7

_____(1958a). "Linhas de rumo: acampar." in: *Talhamar: jornal dos graduados*, N. 11 (setembro 1958), p. 1-7.

_ (1952). "Sou capaz!" in: *Guião: revista para graduados*, N. 20 (out./nov. 1952), p. 9, 18.

_ (1958). "Tema à espera: 10 amigos." in: *Talha-mar: jornal dos graduados*, N. 3 (maio 1958b), p. 5.

SILVA, Susana Maria Sousa Lopes (2011). *A ilustração portuguesa para a infância no século XX e movimentos artísticos: influências mútuas, convergências estéticas* [em linha]: [S.l.: Susana M.S.L. Silva], 2011. (Tese de doutoramento em Estudos da Criança (ramo de conhecimento em Comunicação Visual e Expressão Plástica).]. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19682>. [Consult. abril 2018].

2018/10/24

Peça do mês de outubro

Quadro didático da fabricação do chocolate e cacau em pó

Expositor em madeira e vidro, com o esquema do circuito de fabricação do chocolate e do cacau em pó, segundo a linha da fábrica de chocolates Regina.

Está inventariado com o número ME/400634/77 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária com 3.º ciclo de Pombal.

O cacau é originário da América Central e é consumido desde tempos ancestrais pelos Astecas, sob a forma de bebida, bastante amarga. Mesmo após a chegada dos Europeus a este continente e a descoberta deste fruto, a sua divulgação foi muito lenta devido ao seu processo de transformação.

O cacau é colhido e armazenado para amadurecer. Depois o fruto é aberto e retiram-se as suas sementes de cor branca e textura pastosa. Estes grãos são fermentados com temperatura controlada e depois secam ao sol. Posteriormente são torrados e processados atá formarem uma substância líquida. A partir daqui

produz-se o pó de cacau e a manteiga de cacau de que é feito o chocolate, acrescentando o açúcar e o leite.

2018/11/02

"Bibliotecas para o Desenvolvimento e a Agenda 2030"

A BAD disponibilizou, a partir do dia 25 de setembro, o site "Bibliotecas para o Desenvolvimento e a Agenda 2030". Aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, esta Agenda tem como lema "Transformar o nosso mundo, não deixar ninguém para trás", apelando ao envolvimento de todos.

2018/11/14

Peça do mês de novembro

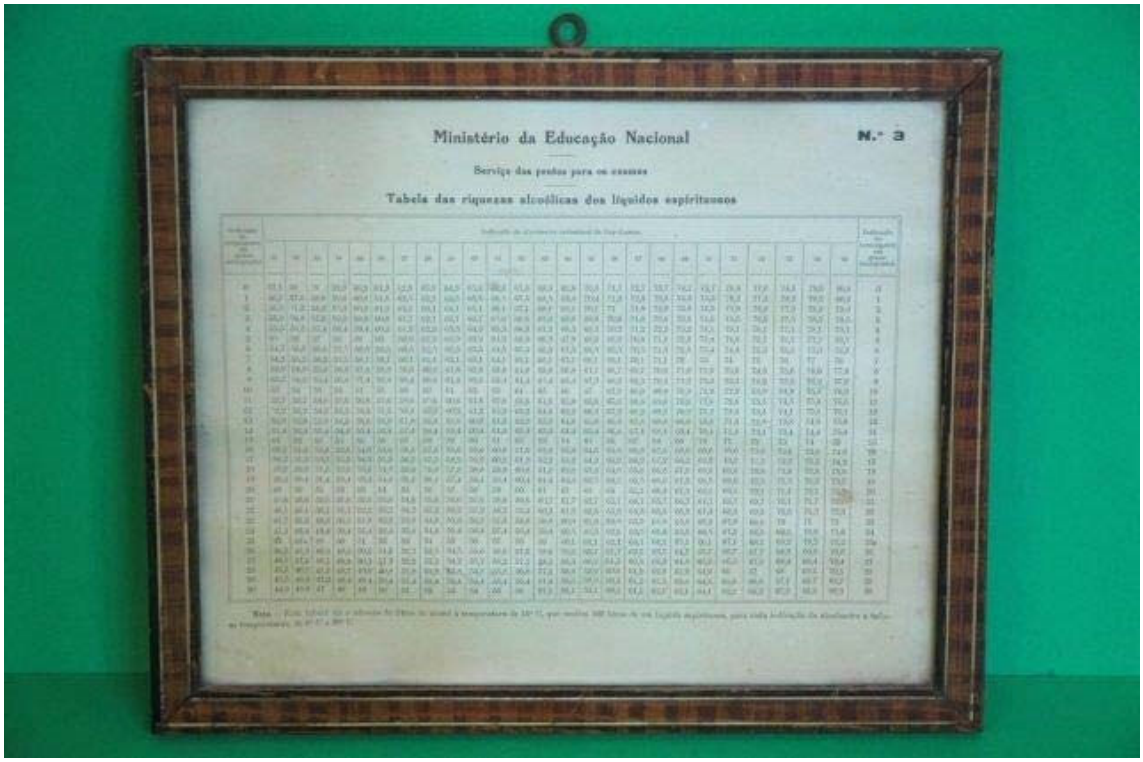


Tabela das riquezas alcoólicas dos líquidos espirituosos

Trata-se de uma tabela utilizada em contexto das práticas pedagógicas de Química, fornecendo a indicação do número de litros de álcool à temperatura de 15º.

Está inventariado com o número ME/402321/476 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Nuno Álvares.

O teor alcoólico, ou riqueza alcoólica dos líquidos espirituosos, é o volume medido em dm3 de álcool etílico contido em 100 dm3 de bebida. Estes dois volumes podem ser medidos em diferentes temperaturas: 15º ou 20º.

Este teor varia consoante a bebida e a forma como é produzida: fermentação (menos alcoólica) ou destilação (mais alcoólica). Para a medicação do teor alcoólico de uma bebida deve-se proceder à sua destilação e à medida desse teor através de um alcoómetro. A correção do teor alcoólico para a temperatura de 15ºC ou 20ºC, faz-se precisamente através desta tabela de correção.

2018/11/20

BIBLIOTECA vs. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO - Tratamento e difusão da informação

A instituição e organização de "Serviços Documentais" foi, a dada altura, o sistema elaborado para responder de forma sistematizada à transferência (cada vez mais volumosa) de conhecimentos; ou seja, foi reunido um conjunto de meios (pessoal, local, equipamento e documentos) para responder às necessidades de informação de uma determinada população de utilizadores

É assim que, no sentido tradicional, podemos definir "Biblioteca" como uma coleção de livros, e outros documentos, organizada segundo certos princípios e técnicas de Biblioteconomia (disciplina que estuda e materializa as técnicas de gestão da informação), que está à disposição dos utilizadores, que a ela podem recorrer sempre que necessitarem de consultar as suas coleções.

Este conceito pode ser entendido sob dois grandes tipos: Bibliotecas Generalistas – as que possuem coleções referentes a variadíssimos assuntos (Ex.: Públicas; Municipais; Nacionais, etc.); Especializadas – as que se dedicam quase exclusivamente a um assunto, ou grupo de assuntos, de acordo com os

objetivos da instituição que servem (Ex.: Faculdades; Instituições Científicas ou Profissionais; Departamentos Governamentais; Empresas, etc.).

Contudo, a transformação dos hábitos de utilização dos documentos – operada por novos métodos científicos – conduziu ao fenómeno que poderemos apelidar de "Revolução das Bibliotecas", fazendo surgir os Serviços Documentais e de Informação.

Numa perspetiva contemporânea, foi a partir da segunda guerra mundial que a chamada Documentação tomou maior incremento correspondendo às necessidades que então surgiam com o "boom" industrial, científico e económico. Com o crescente número de publicações (livros publicados e reeditados, mas, também, os muitos periódicos que surgiram) impôs-se, igualmente, a crescente necessidade de reunir, tratar e difundir a informação para que esta chegasse rapidamente ao destinatário – dos investigadores, dos técnicos, dos professores, enfim, de todos quantos estivessem dedicados a qualquer ramo da Ciência, ou da Técnica.

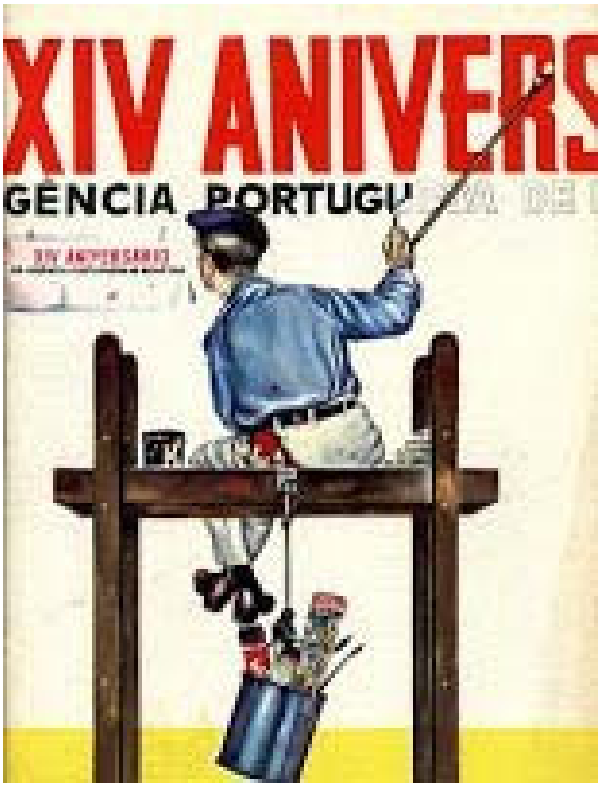
Surgem, então, os Serviços de Documentação que centralizam toda a informação que diz respeito a uma determinada especialidade, reunindo documentos de toda a espécie, memórias ou reproduções destes documentos. Estes serviços fazem, depois, o tratamento sistematizado, retirando todas as informações pertinentes que veiculam aos utilizadores ou a organismos intermediários.

Assim sendo, qualquer que seja o ramo de atividade de um serviço de documentação, para corresponder à sua função de intermediário entre as fontes documentais e os utilizadores, terá de reunir e transformar a informação contida nos documentos, de modo a que esta possa ser difundida, com a precisão requerida, junto dos utilizadores interessados.

Reunir (documentos, fontes de informação); tratar (transformar os documentos em dados) e difundir (disponibilizar bibliografias, listas de títulos, reproduções de fichas, resumos, reproduções de textos originais, traduções, etc.) advêm dos objetivos máximos da Documentação.

2018/11/28

Exposição: "A Fábrica de sonhos"



"A Fábrica de Sonhos - Os primeiros 25 anos da Agência Portuguesa de Revistas (1948 - 1973)" é o tema da exposição que estará disponente na BN até ao dia 28 de dezembro. Fundada em 1948 por Mário de Aguiar e António Joaquim Dias tinha, na década de 60, mais de 50 títulos diferentes e mais de um milhão de exemplares vendidos. Nesta exposição estarão presentes alguns exemplares de grande relevância na história da Imprensa Nacional.

2018/12/05

Mostra: O Azulejo Português no livro"

Até ao dia 28 de dezembro estará patente na Biblioteca Nacional uma mostra sobre o azulejo português integrado na arquitetura, uma das suas mais originais utilizações. O uso do azulejo e a sua contínua adaptação e transformação no tempo são objeto desta exposição.

2018/12/07

Constituição de um Fundo bibliográfico - Planeamento e Política de aquisições

A constituição de um fundo documental, de pequenas ou grandes dimensões, obriga à seleção dos documentos. Por questões de espaço e, também, por razões orçamentais, não interessa adquirir documentos indiscriminadamente.

A seleção através de catálogos; imprensa periódica (impressa ou digital); obras de referência; torna-se uma tarefa obrigatória e de enorme responsabilidade. Uma seleção pertinente transformar-se-á no verdadeiro "motor" de qualquer biblioteca, se considerarmos que ela vale pelo próprio interesse que desperta na comunidade e, portanto, pelo movimento de leitura que regista. E quanto mais limitados forem os orçamentos, maior relevância assume a seleção.

A seleção, porém, não diz respeito apenas a compras. Decidir sobre esta ou aquela oferta que nos pretendem fazer, esta ou aquela permuta que nos propõem, é igualmente importante. Deixar que uma biblioteca (independentemente do seu caráter, ou dimensão), se transforme num "armazém inútil", pode culminar numa decisão cara, ou num erro irrecuperável. Quando a seleção tem em vista a aquisição, é absolutamente necessário um

controlo das compras (encomendas) em curso, para evitar encomendas em duplicado ou para permitir reclamações (em caso de atrasos, por exemplo).

Só após a definição de uma política de constituição e aumentos dos fundos documentais (aquisição), após a escolha de documentos e as tomadas de decisão, se poderá dar início a certos e determinados procedimentos práticos (como, p. ex., planeamento, organização e constituição de ficheiros de compras executadas, de organizações com as quais se estabelecem relações de aquisição, ou de permuta; triagem e eliminação de dados contidos nos ficheiros).

Após a receção das obras e efetuados os procedimentos adequados nos ficheiros atrás indicados, deve, sempre que possível, proceder-se à verificação das espécies; isto é, certificar-se se a obra está completa e corretamente impressa. Por vezes, encontram-se obras com paginação omitida, cadernos mal intercalados, páginas em branco, etc..

Só após cumpridas as tarefas de preparação do documento se deverá passar ao seu registo e carimbagem. Em seguida, deverá proceder-se à catalogação da obra; isto é, à descrição do documento (exterior e interior), identificando-o, tanto quanto possível, através de um número de dados e características exclusivos que o individualizam. Extraídos estes elementos, está construída uma entrada, que é uma unidade de informação existente num catálogo. A entrada é entendida como uma ficha e o catálogo como um ficheiro.

Um catálogo (base de dados) bibliográfico organizado – sistematizado e atualizado – é, não só, o suporte, mas também, o veículo que permite aceder e recuperar de forma ágil, rápida, eficaz e sem “ruído”, a informação que se procura.

2018/12/12

Oficina "A Fotografia nos Arquivos"

A BAD vai promover uma oficina sobre "A Fotografia nos Arquivos", a cargo de Isabel Corda, nos dias 17, 18 e 19 de dezembro na Cordoaria Nacional. Para mais informações consulte o site.

2018/12/19

Peça do mês de dezembro

Rosa dos Ventos

Rosa-dos-ventos montada com duas barras magnéticas, desenhada em mica e pintada a preto e branco, com 32 rumos ou ventos, já utilizados na época do Infante D. Henrique, entre os quais estão definidos os pontos cardeais e intercardeais. O ângulo entre dois rumos é de uma quarta, que corresponde a 11º15', que ainda se encontram divididos ao meio, as meias-quartas que correspondem a 5º37', e estas divididas em quartos que correspondem a 2º48', sendo as subdivisões destes estimadas com um transferidor circular. O Norte é iluminado por uma flor-de-lis, que os napolitanos defendem ter sido inspirada no brasão da cidade. É um instrumento utilizado para a indicação dos pontos cardeais, quando associada a barras magnéticas, a partir do polo norte magnético.

Está inventariado com o número ME/401018/143 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária de Bocage.